



**ANO ACADÊMICO DE 2020 - 1º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA**

CÓDIGO: EN555

NOME: Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I

OF: S-1 **T:**03 **P:**05 **L:**00 **HS:**08 **SL:**08 **C:**08

PRÉ-REQUISITO: BP323, MD430, EN212, EN321, EN322, EN421

EMENTA: Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis, com doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento de atividades – práticas educativas.

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 09 de março a 30 de junho de 2020.

DIAS DE OFERECIMENTO: Segundas e Terças-feiras das 14h00 às 18h00 horas (Teoria) e Segundas e Terças-feiras das 13h30 às 17h30 horas/14h00 às 18h00 (Prática em campo)

NÚMERO DE MATRICULADOS: 40

SALA: EN

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Profª Drª Ana Márcia C. Mendes-Castillo (coordenadora)

Profª Drª Luciana de Lione Melo

Profª Drª Daniela Fernanda dos Santos Alves

Profª Drª Daniela Doulavinice Amador

Profª Drª Maira Deguer Misko

ASSINATURA

COLABORADORES

Enfª Mestranda Álida Maria de Oliveira Andreatto (PED B)

COORDENADORA DO CURSO

Profª Drª Vanessa Pellegrino Toledo

DIRETORA DA UNIDADE

Profª Drª Maria Helena Baena Moraes Lopes

I – OBJETIVOS

GERAL

Oferecer aos alunos subsídios que norteiem a assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, *toddler*, pré-escolar, escolar, adolescente e às suas famílias, utilizando as políticas públicas de saúde, bem como ações preventivas e educativas, tendo como referência o nível de atenção primária e secundária à saúde.

ESPECÍFICOS

Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e atitudes para:

- Acompanhar, avaliar e intervir nos processos de crescimento e desenvolvimento;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e ser capaz de orientar famílias de crianças quanto à situação vacinal;
- Conhecer e implementar medidas de proteção à infância e à adolescência;
- Detectar problemas nutricionais e orientar alimentação adequada;
- Utilizar o brinquedo terapêutico como estratégia facilitadora da linguagem infantil, a fim de compreender a criança considerando o processo saúde-doença;
- Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde-doença.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência integral à criança e ao adolescente
- Exame físico da criança
- Crescimento e desenvolvimento
- Vigilância do crescimento e desenvolvimento
- Alimentação da criança, desnutrição e obesidade
- Prevenção de acidentes na infância.
- Imunizações
- O brinquedo, o brinquedo terapêutico (BT), o jogo e a brinquedoteca
- Infecções respiratórias agudas
- Febre, vômito, diarreia e desidratação
- Anemia ferropriva
- Violência contra a criança e o adolescente

III – METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialogada
- Leitura e discussão de textos
- Simulação clínica e aula em laboratório
- Projeção de vídeos
- Aulas teórico-práticas

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

1. Avaliação Teórica

Duas provas escritas, sendo a primeira com o conteúdo ministrado durante o primeiro bloco e a segunda prova, com o conteúdo total da disciplina; valor 0-10 cada uma.

2. Avaliação teórico-prática

Avaliação do desempenho em atividades teórico – práticas.

Critérios de aprovação e reprovação

Serão considerados aprovados os alunos com média das avaliações teóricas maior ou igual a 6,0 (seis), bem como com média da avaliação teórico-prática maior ou igual a 5,0 (cinco). O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado.

No que se refere à avaliação teórica, o aluno que não atingir média 6,0 (seis), será submetido ao exame final.

a)
$$*AT = \frac{\text{Prova 1 (Valor 0-10)} + \text{Prova 2 (Valor 0-10)}}{2}$$

b)
$$AP = \frac{\text{Média da avaliação dos campos de atividades teórico-práticas (03 campos)}}{3}$$

Serão considerados reprovados aqueles com frequência inferior a 85% da carga horária total e/ou desempenho teórico e teórico-prático inferior ao exposto no item anterior.

Exame final: 13/07/2020, das 14h00 às 17h00 horas, com todo o conteúdo teórico da disciplina.

V – ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- **CS Rosália: Profa. Ana Márcia e Profa. Daniela DA**– Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações e atividades educativas à comunidade.
- **CS Padre Anchieta – Profa. Daniela FSA**– Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações.
- **Hospital das Clínicas- Unidade de Internação Pediátrica: Profa. Luciana**- Brinquedo Terapêutico. **Nesse campo, o horário da prática é das 14h00 às 18h00.**
- **Divisão de Educação Infantil e Complementar (DedIC) – UNICAMP: Profa. Maira** – Avaliação da criança e adolescente, práticas educativas. PED Álida M. O. Andreatto

Horário protegido é livre para as atividades que julgarem pertinentes. Contudo, não poderão utilizá-lo para repor faltas ou trocar os dias com os demais alunos.

Orientações para as atividades teórico-práticas

1) Vestuário

Para as atividades no Centro de Saúde: avental branco, roupa livre adequada ao ambiente de trabalho, sapato fechado, cabelo preso. Todos os alunos deverão estar com jaleco, independente de estarem em consulta.

Para as atividades no HC: avental branco, calça azul marinho ou branca, blusa azul marinho branca, sendo apenas uma das peças azul marinho, sapato fechado azul marinho ou branco, cabelo preso.

Para as atividades na creche: calça jeans, blusa livre adequada ao ambiente de trabalho (não curta, decotada, ou transparente), sapato fechado.

Em todos os campos, evitar bijuterias e perfumes, retirar piercings/alargadores, manter as unhas curtas.

2) Material de bolso

Para as atividades no Centro de Saúde: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul ou preta, bloco para anotações/rascunho.

Para as atividades no HC: material bibliográfico recomendado contendo inclusive avaliação do desenvolvimento até os 10 anos da referência Wong (2014), relógio com ponteiros, tesoura, caneta azul ou preta, bloco de anotações/rascunho.

Para as atividades na creche: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul, bloco para anotações/rascunho, material bibliográfico contendo avaliação do desenvolvimento.

3) Uso de celular

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com as crianças e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado.

4) Horário e tolerância

O horário das atividades práticas é das 13h30 às 17h30, com exceção do campo no HC (14h às 18h). A tolerância para entrada é de 15 minutos, mas lembramos que a pontualidade é critério de avaliação. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática.

Em casos excepcionais, o horário de saída da atividade prática poderá ser estendido ou abreviado em até 30 minutos, sem que haja aviso prévio, de acordo com as demandas do serviço.

5) Faltas

O limite de faltas estabelecido será rigorosamente respeitado. Procure comparecer a todas as aulas e atividades, deixando as faltas para ocasiões estritamente necessárias. Lembrem-se de que os atestados não abonam faltas, a não ser nos casos explicitados no Regimento Geral da Graduação. A disciplina reprova por faltas e considera a assiduidade às aulas como critério de avaliação!

6) Atestados

Deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. Não aceitaremos atestados escaneados e enviados por e-mail, WhatsApp ou redes sociais. Casos omissos serão tratados em área, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

7) Critérios de avaliação das atividades teórico práticas

Serão considerados: apresentação pessoal, assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, iniciativa e interesse, planejamento e execução das atividades de enfermagem, conforme os objetivos da disciplina.

O professor poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio, diário de campo/relatório elaborado pelo aluno para auxiliar na avaliação.

O campo de Brinquedo terapêutico tem, como parte integrante de suas atividades, a confecção e entrega de relatório. Deverá ser entregue impreterivelmente na data agendada.

Não serão aceitos relatórios atrasados.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE ATIVIDADE PRÁTICA BRINQUEDO TERAPÊUTICO – Docente responsável: Profa. Dra. Luciana

- I. Nome do aluno – individual ou da dupla
- II. Identificação da criança: nome, idade, motivo e tempo de internação. Histórico de enfermagem completo de acordo com o instrumento utilizado na Unidade. Lugar na família (fazer genograma, incluindo todos que vivem na casa e três gerações, e ecomapa, mostrando a intensidade e qualidade das relações entre a criança e os membros internos e externos à família).
- III. Avaliação do desenvolvimento da criança de acordo com o esperado para sua idade. Descrever, de acordo com a idade, as habilidades que a criança já adquiriu ou não. Descrever limitações, se for o caso – quanto à cognição, percepção, comunicação, movimentação – e demandas de cuidados especiais pela enfermagem e/ou pela família. Temperamento, aceitação da hospitalização, da dieta, dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos a que vem sendo submetida. Concluir a avaliação dizendo se a criança está adequada ou não para a idade. Se não estiver, justificar.
- IV. Decisão sobre o tipo de BT e descrição do comportamento da criança durante a sessão – a exploração da caixa, os tipos de brinquedo que escolheu, se incluiu você ou mais alguém, se estava envolvida com o brincar, como se comportou com os limites estabelecidos (tempo, guardar os brinquedos na caixa ao final). Sintetize essas informações, mantendo o sentido. Relacione os comportamentos observados com os artigos indicados ou outros e insira-os nas referências, em estilo Vancouver.
- V. Avaliação da sua experiência – como você se sentiu; como viu sua relação com a criança; como a dinâmica (expressão facial da criança, o vínculo, a verbalização, a catarse) mudou – ou não – durante o processo; se você percebeu benefício na atividade. Se tiver sugestões a dar à condução da atividade, elas serão muito bem-vindas.
- VI. Referências

Relatório em, no máximo, 4 páginas, A4, Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Lembrando que em uma das páginas deve, obrigatoriamente, conter o genograma e ecomapa, que poderá ser feito à mão e fotografado ou no computador. Não precisa ter capa em página separada. Vale lembrar que cada um dos seis itens descritos tem um valor, portanto siga impreterivelmente o roteiro. Entrega por e-mail na data acordada durante a atividade. Não serão aceitos relatórios após o prazo estabelecido.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.
2. Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
3. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 965p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
7. Brasil. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto de Saúde. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno: evidências científicas e experiências de implementação / organizadores: Sonia Ioyama Venancio, Tereza Setsuko Toma. – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. 272p. (Temas em saúde coletiva). Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/49082001internetbx.pdf>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
9. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
10. Brasil. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 76 p. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf
11. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde do adolescente nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf
12. Brasil. Cofen. Resolução nº 546/2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

14. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu; 2012.
15. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery. 2011;15(2):346-53.
16. Giacomello KJ, Melo LL. Do faz-de-conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciênc saúde colet. 2011; 16(Supl 1):1571-80.
17. Sarubbi V, Muylaert J, Gallo SM, Gallo PR. No contexto da creche: a enfermagem e suas representações do cuidado à criança como ato educativo. Rev Esc Enferm USP. 2014;48 (Esp2):48-54.
18. Wong DL. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 753p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 100p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – 2. ed. atualizada [versão eletrônica] – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 151. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_gui_a_ajustado2019_2.pdf
5. Marcílio ML. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – século XX. Revista USP (Dossiê Direitos Humanos no Limiar do Século XXI). 1998;37:46-57. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>
6. Pelzer D. Uma criança no inferno: quando a violência está onde não deveria. São Paulo: Prestígio; 2006.
7. Schimitz EM et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu; 2000.

CRONOGRAMA DE AULAS

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
09/03 2ª f. (4h)	14h às 15h	▪ Apresentação da Disciplina	Todas
	15h às 18h	▪ Fundamentos da assistência à criança e ao adolescente	Daniela DA
10/03 3ª f (4h)	14h às 18h	Desenvolvimento infantil I: neonato e lactente Desenvolvimento infantil II: <i>toddler</i> , pré-escolar, escolar e adolescente	Ana Márcia
16/03 2ª f (4h)	14h às 18h	Abordagem à criança utilizando o brinquedo e o Brinquedo terapêutico	Luciana
17/03 3ª f (3h)	14h às 17h	Avaliação de crescimento e desenvolvimento da criança: instrumentos	Ana Márcia
23/03 2ª f (4h)	14h às 18h	Alimentação da criança Anemia ferropriva	Daniela DA
24/03 3ª f (4h)	14h às 18h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: consulta simulada Grupo B: estações de cuidado à criança	Todas
30/03 2ª f. (4h)	14h às 18h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: estações de cuidado à criança Grupo B: consulta simulada	Todas
31/03 3ª f (3h)	14h às 17h	PROVA 01	Luciana Daniela DA
06/04 2ª f (4h)	De acordo com o local	Atividade teórico prática (1)	Todas
07/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (2)	Todas
13/04 2ª f. (4h)		Atividade teórico prática (3)	Todas
14/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (4)	Todas
27/04 2ª f (4h)		Atividade teórico prática (5)	Todas
28/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (6)	Todas

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
04/05 2ª f (3h)		Atividade teórico prática (7)	Todas
05/05 3ª f		Atividade teórico prática (8)	Todas
11/05 2ª f (3h)	14h às 17h	Prevenção de acidentes	Maira
12/05 3ª f	14h às 17h	Vacinas	Profª Maria Filomena Vilela
18/05 2ª f. (3h)	14h às 17h	Obesidade e transtornos alimentares	Daniela FSA
19/05 3ª f. (3h)	14h às 17h	Doenças respiratórias na infância	Maira
25/05 2ª f (4h)	14h às 18h	Violência contra a criança e o adolescente	Luciana
26/05 3ª f. (4h)	14h às 18h	Doença diarreica aguda e desidratação Febre e vômito	Daniela FSA
01/06 2ª f. (4h)	14h às 17h	PROVA 02	Daniela FSA Maira
02/06 3ª f. (4h)		Atividade teórico prática (09)	Todas
08/06 2ª f. (4h)		Atividade teórico-prática (10)	Todas
09/06 3ª f. (4h)		Atividade teórico prática (11)	Todas
15/06 2ª f. (4h)		Atividade teórico-prática (12)	Todas
16/06 3ª F (4h)		Atividade teórico prática (13)	Todas
22/06 2ª f. (4h)		Atividade teórico prática (14)	Todas
23/06 3ª F (4h)		Atividade teórico prática (15)	Todas
29/06 (3h)	14h às 17h	Atividade teórico prática (16)	Todas

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
30/06	14h	Avaliação da disciplina	Todas
06-11/07		SEMANA DE ESTUDOS	
13/07	14 às 17h	EXAME	Ana Márcia

DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS DA ATIVIDADE TEÓRICO PRÁTICA

GRUPO	06/04-14/04	27/04-05/05	02/06-15/06	16/06-29/06
G1 10 estudantes	CS ROSÁLIA	CS ROSÁLIA	HC	CRECHE
G2 10 estudantes	HC	CRECHE	CS ANCHIETA	CS ANCHIETA
G3 10 estudantes	CRECHE	HC	CS ROSÁLIA	CS ROSÁLIA
G4 10 estudantes	CS ANCHIETA	CS ANCHIETA	CRECHE	HC

Observação: Os estudantes farão subescalas nos campos, conforme modelo em planilha anexada a este documento.